

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

FAMÍLIA

Espíritos Diversos



UM LIVRO INTEIRO DEDICADO ÀS RESPONSABILIDADES,
COMPROMISSOS, ALEGRIAS E BENÇÃOS DA VIDA FAMILIAR NA
TERRA, COM ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL SEGURA NA DIREÇÃO DE
SEU APERFEIÇOAMENTO QUE CONDUZ À PAZ ESPIRITUAL.

FAMÍLIA

Espíritos Diversos

CIP - Brasil. Catalogação-na-Fonte
Câmara Brasileira do Livro, SP

X19f

Xavier, Francisco Cândido, 1910-
Família / Francisco Cândido Xavier, espíritos
diversos. -- São Paulo : Cultura Espírita União,
1981.

1. Espiritismo 2. Psicografia I. Espíritos di-
versos. II. Título.

81-1278

CDD-133.91

Índices para catálogo sistemático:

1. Comunicações mediúnicas : Espiritismo 133.91
2. Escritos psicografados : Espiritismo 133.91
3. Espíritos : Comunicações mediúnicas : Espiritismo 133.91
4. Família : Comunicação mediúnicas : Espiritismo 133.91

FAMÍLIA



CULTURA ESPÍRITA UNIÃO

Capa e ilustrações:

Laerte Agnelli

Letras:

Orlando Fiamenghi

Diagramação:

Vivaldo da Cunha Borges

Direitos autorais cedidos à
Editora Cultura Espírita União

Francisco Cândido Xavier

Sumário

Família	Emmanuel	
Em família	Emmanuel	15
Jesus em casa	Emmanuel	24
Do Céu à Terra	Emmanuel	30
Página aos pais	Emmanuel	35
Teu filho	Emmanuel	41

Anotações da família 47

Mício Teixeira - L. Parola
- Quintino Cunha - Luciano
Reis - Oscar Batista - Cor-
nêlio Pires - Bôris Freire -
Jesus Gonçalves - Lamarti-
ne Babo - Luiz de Oliveira
- Álvaro Martins - Silveira
Carrvalho

Antes do berço 53
Emmanuel

Teu filhinho contigo 57
Emmanuel

Infância 61
Emmanuel

Cantoria da criança 68
Leandro Gomes de Barros

Não adianta brigar 75
Cornélio Pires

Drama de pai 78
Truão X

Rogativa maternal 91
Meimei

Se lhe falta 95
André Luiz

Trovas do casamento 99
Casimiro Cunha - A. de Castro
- José Nava - Vivita Cartier
- Targélia Barreto - Lobo

da Costa - Marcelo Gama
- D. Benigna - Azevedo Cruz
- Lívio Barreto - José Albano

Na escola do bem 105
Emmanuel

Hoje contigo 110
Emmanuel

Afeições espirituais 115
Emmanuel

Antes da luta 121
Emmanuel

Anotações em serviço 127
Emmanuel

Ante a orfandade 133
Emmanuel

A Terra - Nossa escola 138
Emmanuel

Honrar pai e mãe 143
Emmanuel

Luz e bênção 149
Emmanuel

Desprendimento 154
Emmanuel

Corrijamos agora 158
Emmanuel

Cortesia 163
Emmanuel

Alavanca da vida 169
Emmanuel

A lição do esquecimento 174
Emmanuel

Aptidão e habilitação 181
Emmanuel

Cá e lá 188
Emmanuel

Liberdade de expiação 194
Emmanuel

Emanipação Além-túmulo 199
Emmanuel

Prezado leitor

Um livro sobre a família terrestre, anotando todas as complexidades que lhe ditam a formação, teria o tamanho de enorme compêndio, incompatível com as finalidades da nossa tarefa de esclarecimento e reconforto.

Com respeitosa apreço, deixamos os estudos pormenorizados, em torno do assunto, aos pesquisadores das

ciências psicológicas no Plano Físico, de vez que, para responder aos companheiros que nos indagam quanto ao reino doméstico, apenas respigamos algumas situações e tópicos, relativamente à família, do ponto de vista da reencarnação ou, mais propriamente, da lei de causa e efeito.

Em vista disso, amigo leitor, entregamos à tua consideração as anotações e comunicados simples deste livro, a fim de refletirmos juntos sobre as responsabilidades e compromissos, alegrias e bênçãos da vida familiar na Terra, que segue sempre, no domínio das conseqüências, na direção do reajuste e do aperfeiçoamento, da felicidade e da sublimação na Vida Espiritual.

Emmanuel

Uberaba, 21 de fevereiro de 1981



Em família

A família consanguínea é lavoura de luz da alma, dentro da qual

triumfam somente aqueles que se revestem de paciência, renúncia e boa vontade.

De quando a quando, o amor nos congrega, em pleno campo da vida, regenerando-nos a sementeira do destino.

Geralmente, não se reúnem a nós os companheiros que já demandaram à esfera superior, dignamente areolados por vencedores,

e sim aficoados menos estimáveis de outras épocas, para restaurarmos o tecido da fraternidade, indispensável ao agasalho de nossa alma, na jornada para os cumos da vida.

Muitas vezes, na condição de pais e filhos, cônjuges ou parentes, não passamos de devedores em resgate de antigos compromissos.

Se és pai, não abandones teu filho aos proces-

soz evolutivos da natureza animal, qual se fora menos digno de atenção que a hortaliça de tua casa.

A criança é um "trato de terra espiritual" que devolverá o que aprende, invariavelmente, de acordo com a sementeira recebida.

Se és filho, não desprezes Teus pais, relegando-os ao esquecimento e subestimando-lhes os corações, como se estivessem em desacordo com os Teus ideais de elevação e nobreza, porque também,

um dia, precisarás da alheia compreensão para que se te aperfeiçoe na individualidade a região presentemente menos burlada e menos atendida.

A criatura no acaso da existência é o espelho do teu próprio futuro na Terra.

Aprende a usar a bondade, em doses intencivas, ajustando-a ao entendimento e à vigilância para que a tua experiência em família não desapareça no tempo, sem pro-

veito para o caminho a
trilhar.

Quem não auxilia
a alguns, não se acha ha-
bilitado ao socorro de mui-
tos.

Quem não tolera o
pequeno desgosto doméstico,
sabendo sacrificar-se com
espontaneidade e alegria,
a benefício do companheiro
de tarefa ou de lar, de balde
se erguerá por salvador de
criaturas e situações que
ele mesmo desconhece.

Cultiva o trabalho
constante, o silêncio oportu-
no, a generosidade radi-
a e conquistarás o respei-
to dos outros, sem o qual
ninguém consegue ausen-
tar-se do mundo em paz
consigo mesmo.

Se não praticas no
grupo familiar ou no
esforço isolado a comunhão
com Jesus, não te demores
a buscar-lhe a vizinhança,
a inspiração e a diretriz.

Não percas o tesou-
ro das horas em recla-

mações improficuas ou destrutivas.

Procura entender e auxiliar a todos em casa, para que todos em casa te entendam e auxiliem na luta cotidiana, tanto quanto lhes seja possível.

O lar é o porto de onde a alma se retira para o mar alto do mundo, e quem não transporta no coração o lar-

tro da experiência dificilmente escapará ao naufrágio parcial ou total.

Procura a paz com os outros ou a sós.

Recorda que todo dia é dia de começar.

Emmanuel

Jesus em casa

O lar é o santuário em que a Bondade de Deus te situa. Dentro dele, nos fios da consangüinidade, recibes o teu primeiro mandato de serviço cristão.

E aí que te avistas com o adversário de ontem, convertido em parente próximo, e que retomas o contato de afeições queridas que o tempo não apagou...

O mundo é a grande ribalta dos teus ideais e convicções, mas o lar é o espelho para os testemunhos de tua fé.

Não olvides a necessidade de Cristo no cenáculo de amor em que te refugias.

Escolhe alguns minutos por semana e reúne-te com os laços domésticos que te possam acompanhar no cultivo da lição de Jesus.

Quanto seja possível,
na mesma noite e no
mesmo horário, faze teu
círculo íntimo de medi-
tação e de estudo.

Depois da prece com
que nos cabe agradecer
ao Senhor o pão da alma,
abre as páginas do
Evangelho e lê, em voz
alta, algum dos seus
trechos de verdade e consolo
para o que receberás a
inspiração dos Amigos
Espirituais que te assistem.

Não é necessário a
leitura por mais de dez
minutos.

Em seguida, na
intimidade da palavra
livre e sincera, todos os
companheiros devem expor
suas dúvidas, seus
temores e dificuldades
sentimentais.

Através da conversa-
ção edificante, emissários
da Espera Superior dis-
tribuirão idéias e forças,
em nome do Cristo, para

que horizontes novos
iluminem o espírito de
cada um.

Aprenderás que
semelhante prática vale
por visita de nossos corações
ao Eterno Beneficor, que nos
tomará o esforço por trilho
de acesso à Sua Divina
Luz, transformando-nos
o culto da Boa Nova em
fonte de bênçãos, dissol-
vendo em nosso campo
de trabalho todas as
sombrias da discórdia e
da ignorância, do dese-
quilíbrio e da irritação.

Dizes-te amigo de
Cristo, afirmas-te segui-
dor de Cristo e clamas,
com razão, que Cristo
é o caminho redentor
da Terra, mas não te
esqueças de erigir-lhe
assento constante à mesa
do próprio lar, para que
a luz do Evangelho se
te faça vida e alegria
no coração.

Emmanuel

Do Céu à Terra

Junto às Portas
Celestiais assomam almas
da Terra todos os dias.
Sublimadas na abnegação
e na dor, assemelham-se a
anjos nascituros que o
flagelo da retaguarda
deixou sem nome...

Agora, as cruzes do
trabalho destacam-se-lhes
dos ombros, à feição de
asas alvíssimas, com que
aspiram aos supremos

vôos no rumo da Eterni-
dade...

Enlevadas, auscultam
constelações distantes, lares
suspensos da Criação
que lhes sugerem, enfim,
a ventura perfeita, e ouvem,
extáticas, a música das
esferas, convidando-as
à luz da divina ascensão...

Todavia, na frontei-
ra de sol, gritos de
expição alcançam-lhes
o peito...

Partem da Terra
escura em que a noite

domina. Traduzem desespero, agonia e aflicção...

Trazem pragas atrozes, notas de tempestade e soluços pungentes...

São lágrimas e ansiosos daqueles que ficaram no abismo da saudade, entre a grade da treva e o martírio da prova...

São filhos que padecem, amigos que pranteiam,

companheiros em sombra e amores sob algemas...

É então que os redimidos, quase sempre despertam para Cristo Truental e, ao invés da subida ao fulgor das estrelas, voltam à matéria obscura, retomam-na, apressados, sofrendo o berço pobre em chagas de amargura, acendendo, de novo, o lume da alegria, onde a angústia correja, ensinando a bondade em silêncio e renúncia, indicando o caminho ao

resplendor da Altura e
morrendo em louvor da
Bondade Sublime, apren-
dendo, com Cristo, que
a virtude do amor é
cessar todo ódio e que
a graça do Céu é
converter o inferno de
procedência humana em
templo redentor de traba-
lho e esperança para o
Reino de Deus.

Emmanuel

Página aos pais

Por maiores sejam
os compromissos que te
preendam a obrigações
dilatadas, na esfera dos
negócios ou na vida
social, consagrará à
família as atenções neces-
sárias.

Lembrar-te-ás de que o
lar não é tão-somente o
refúgio que o arquiteto te
planeou, baseando estudos
e cálculos nos recursos
do solo.

Encontrarás nele

o templo de corações, em que as Leis de Deus te situam transitoriamente o Espírito, a fim de que aprendas as ciências da alma no internato doméstico.

"Honrarás teu pai e tua mãe..." proclama a Escritura e daí se subentende que precisamos também dignificar nossos filhos.

Ainda mesmo se eles, depois de adultos, não nos puderem compreender, nada impede venhamos

a entendê-los e auxiliá-los, tanto quanto nos seja possível, sem que por isso necessitemos coartar os planos superiores de serviço que nos alimentam o coração.

Reconhecendo o débito irredimível para com seus pais, os benfeitores que te entreteceram no mundo a felicidade do berço, darás aos teus filhos, com a luz do exemplo no dever cumprido, a devida oportunidade para a troca de impressões e de expe-

riências.

Se ainda não consegués ofertar-lhes o culto do Evangelho em casa, assegurando-lhes as perguntas e ansiedades, com os ensinamentos do Cristo, não te esqueças do encontro sistemático em família, pelo menos semanalmente, a fim de atender-lhes as necessidades da alma.

Detém-te a registrar-lhes as indagações infanto-juvenis, louva-lhes os projetos edificantes e estimula-lhes o ânimo à prática do bem.

Não abandones teus filhos à onda perigosa das paixões insofreadas, sob o pretexto de garantir-lhes personalidade e emancipação.

Ajuda-os e habilita-os espiritualmente para a vida de hoje e de amanhã.

Sobretudo, não adies o momento de falar-lhes e de ouvi-los, pois a hora da tormenta de provações, na viagem da Terra, se abate, mais dia menos dia, sobre a fronte de cada um, por teste de resistência moral, na obra de melhoria e resgate, elevação e aprimoramento.

ramento em que nos achamos empenhados.

Persevera no aviso e na instrução, no carinho e na advertência, enquanto o ensejo te favorece, porquanto, muito difficilmente conseguimos escutar-nos uns aos outros por ocasião de tumulto ou tempestade, e ainda porque ensinar equilibrio, quando o desequilibrio já se installou, significa, na maioria das vezes, trabalho fora de tempo ou auxilio tarde demais.

Emmanuel



Teu filho

Observa a flor teua
que desabrocha no jardim
de teu lar...

Espirito extasiado,
exclamas ante o hóspede
frágil que te pede refúgio
ao coração:

- Meu filho! Meu filho!

E sentes o suave mistério
do amor que te renova
as forças para o trabalho,
enriquecendo a alma,
com estímulos santos.

Dessa criaturinha
leve e doce que ainda não
fala, recolhes poemas
inarticulados de esperança
e ternura...

Desse anjo nascituro
que ainda não caminha,
recebes sugestões silencio-

sa de coragem para marchar
com destemor, dentro
da luta em que te refazes
para a Vida Maior...

Bênçãos intangíveis
do Céu te coroam a fronte,
e aprendes a suportar,
com heroísmo, o cálice de
fel que o mundo te apresenta
e a cultivar a humildade
que te faz mais humano
e melhor à frente
dos semelhantes...

Contudo, não te esquecer,
é ao som dessa música
renovadora, que teu
filho será amanhã teu
retrato e que nele estam-

parás teus próprios ideais
e teus próprios impulsos,
plasmando-lhe o novo
modo de ser.

Sem dúvida, não é
um estrangeiro em tua
casa, nem um desconheci-
do ao teu afeto...

É alguém que chega
de longe, como acontece a
ti mesmo.

Alguém que te comun-
gou as experiências do pas-
sado e que se liga ao
teu caminho pelos laços
luminosos do amor ou pe-
las duras algemas da
aversão.

Recebe-o, assim, com
doçura e reconhecimento,
mas não olvides o dever
de armá-lo com elevação
espiritual necessária ao
combate que, amanhã, lhe
cabe ferir...

Ajuda-o, equilibra-o
e ampara-o com o traba-
lho digno e com o estudo
edificante.

Amá-o e educa-o,
oferecendo-lhe o melhor de
tua alma, porque, cumpri-
das as tuas obrigações no
lar, ainda mesmo que teu
filho não te possa compre-
ender a nobreza do sacri-

fício e a excel-situde da
abregação, receberás do
Eterno Senhor, Nosso Pai
Celestial, a bênção da ale-
gria e da paz, de vez que,
diante d'Ele, todos somos
filhos e tutelados também.

Emmanuel

Anotações da família

Moldada em dor e prazer,
Família é um campo a
transpor,

No qual se deve aprender
as grandes lições do amor.

Múcio Teixeira

Achei no Livro da vida
Este conceito profundo:
- Família que briga unida
Consegue vencer no mundo.

Lulu Parola

Muitos débitos são pagos
Onde a vida nos atrela,
Em muitas reencarnações,
Ao carro da parentela.

Quintino Cunha

Há muita culpa escondida,
Cinza que foi ódio em dramas
Que, às vezes, surge na
vida
No parente que mais amas.

Lucano Reis

Lar me parece a bigorna
Ante o malho, em certo
jogo,
No qual o amor é testado
Em altas provas de fogo.

Oscar Batista

Casamento sem amor
Pode vir a suceder
Nas tramas do obsessivo
Que tem pressa de nascer.

Cornélio Pires

Posição ditosa e rara,
Fortuna, poder, verniz...
Nada disso se compara
À bênção do lar feliz.

Bóris Freire

Verdade que se propaga,
Ante a força da razão:
Em casa, tudo se paga
Por lei da reencarnação.

Jésus Gonçalves

Prometeram no outro mundo
Família, trabalho é fé,
Mas vendo as lutas em
casa,
Os coitados dão no pé.

Lamartine Babo

As famílias quando varam
Travessias dolorosas
Lembram roseiras de espinhos
Acobertadas de rosas

Luiz de Oliveira

Feito de ouro ou sucata,
O lar de angústias e
esperas

É o campo onde se resgata
As dívidas de outras eras.

Álvaro Martins

Família, como estiver,
Erquida seja onde for
É uma bênção de trabalho
Que Deus nos faz por
amor.

Silveira Carvalho

Antes do berço

Antes do berço, quase
sempre, conhece a alma
humana, plenamente des-
perta, grande parte dos dé-
bitos que lhe induzem o
coração a remergulhar nas
forças do Plano Físico.

Muitas vezes com o
auxílio dos benfeitores que
lhe endossam as novas
experiências, contempla o
quadro de provações em
que testemunhará humilha-
de e renúncia.

Muitos candidatos

ao recomeço da aprendi-
zagem na Terra, em se-
melhantes visões do limiar,
tremem e choram, debaten-
do-se em clamoroso rece-
io, acovardados à última
hora,
quando já não podem re-
curar nas decisões assumi-
das.

É então que o afeto
dos pais lhes confere doce
refúgio.

No clima nutritivo
do lar, aquietam as própri-
as ânsias, refazendo-se à
luz do entendimento e da

prece, para o combate
consigo mesmo na estrada
redentora.

Entretanto, se pais e
mães, nessa hora, surgem
moralmente inabilitados,
entre a indiferença e a dis-
córdia, desajustes e enfer-
midades poderão sobrevir
na grande passagem, por-
quanto o aborto e o desequi-
líbrio aparecerão aflitivos,
sobrecarregando o nascituro
de pesados gravames que,
em muitas ocasiões, só a
morte inesperada conseguirá
reprimir.

Pais amigos, guardai
convosco, ante o berço terres-
tre, a oração e o carinho, a
caridade e a paz, porque
sois responsáveis, na luz
da reencarnação, por aque-
le que volta, em nome do
Senhor, a rogar-vos abri-
go, a fim de buvilar-se
e servir, ofertando-vos, ao
mesmo tempo, as mais
nobres oportunidades de
elevação!...

Emmanuel

Teu filhinho contigo

O lar é a oficina.
Os pais são artifices.
A criança é a obra.

O lar é o gabinete de
lapidação.
Os pais são buviladores.
A criança é o brilhante
potencial.

O lar é a terra.
Os pais são cultivadores.
A criança é o fruto.

O lar é a escola.
Os pais são instrutores.
A criança é o livro em
branco.

Lembra-te de que
teu filhinho contigo recla-
ma o orvalho do amor, o
esmeril do trabalho, os talen-
tos do estudo e a força de
tua própria ascensão es-
piritual, para que possa
atender, no futuro, às aben-
çoadas tarefas que a
Eterna Bondade lhe
assinala.

Não obrides a tua
própria abnegação, na
desincumbência dos com-
promissos que assumês no
santuário doméstico, situ-
ando as flores humanas
que Deus te confia, nos
ensinamentos de Cristo,
de vez que conduzindo-as
com o teu próprio exemplo
ao hábito do Jardineiro
Divino, oferecerás, mais
tarde, ao Supremo Senhor
o fruto primoroso de tua
mais alta esperança,
em plenitude de alegria
e vitória, por haveres
honorado, na beleza do

do lar, a bênção da criação que consubstancia o prêmio maior da vida.

Emmanuel



Infância

Muitos psicólogos modernos acreditam que as crianças devem ser

entregues à inclinação espontânea, cabendo aos adultos o dever de auscultar-lhes a vocação, a fim de auxiliá-las a exprimir os próprios desejos.

Esquecem-se, no entanto, de que o trabalho e a reflexão vibram na base de todas as ações alusivas ao aprimoramento da natureza.

Se o cultivador aguarda valioso rendimento da planta, há que propiciar-lhe adubo e carinho.

Se o estatuário concebe a formação da obra-prima, não prescinde do amor no trato da pedra.

Se o oleiro aspira a plasmar uma idéia no corpo da argila, necessita condicioná-la em forma conveniente.

Se o construtor espera segurança e beleza no edifício que lhe atende à supervisão, não pode afastar-se da disciplina, ante o plano traçado.

Toda obra revela a fisionomia espiritual de quem a executa.

Além disso, treinam-se potros para corridas, instruem-se muareles para tração, exercitam-se pombo para correio e amestram-se cães para tarefas salvacionistas.

Como relegar a criança à vala da indiferença?

Do berço humano surgem muitos santos e heróis, para tarefas

sublimes, no entanto, em maior proporção, ai respiram, na moldura de temporária inocência, almas comuns que suspiram por libertar-se da ignorância e da delinqüência.

Instinto à solta na infância é passaporte para o desequilíbrio.

Menino em desgoverno-celerado em preparação.

Hoje, criança livre-amanhã, problema laborioso.

Pequeninos refletem
grandes.

Filhos imitam pais.

Os hábitos da ma-
dureza criam a moda
espiritual para a juven-
tude.

Esclareçamos
nossos filhos no livro
do exemplo nobre.

Nem freio que os
mantenha na servidão,
nem licença que os
arremesse ao charco da
libertinagem.

Em verdade, a crian-
ça é o futuro.

Mas ninguém colhe-
rá futuro melhor, sem
frutos de educação.

Emmanuel

Cautoria da criança

Sobre o mundo da criança
Alguém me manda escrever:
Quando quem pode é quem manda
Obediência é dever.
Gosto muito de meninos,
Mas não sei que fazer.

Quem nascia antigamente
Achava quem protegia,
Pai e mãe formavam dupla
Que velava noite e dia;
E dessa prova de amor
Qualquer criança sabia.

Chegasse o recém-nascido,
Parecia o viajante,
Parente do coração
Há muito tempo distante,
A família toda em festa
Ficava mais importante

Amigos traziam flores
De paz e satisfação,
A criança ouvia preces
De carinho e gratidão,
Sabendo-se recebida
Por dentro do coração.

Das razões do nascimento
Ninguém queria o porquê,
A criança era beijada
De alegria, já se vê,
A mamãezinha no quarto
Amamentava o bebê.

Hoje em dia, um pequenino
Já nasce triste e só,
É dado para a enfermeira,
Não vê vovô, nem vovó,
Não ganha leite materno;
Nasceu, tome leite em pó.

Não há mais festa, nem
preces...
Seja menino ou menina,
Que não se arranque do
berço,
Que se agente no arrozina,
Em vez de colos e abraços
É vacina e mais vacina.

Mamãe vai para o trabalho,
A criança chora e chama,
Tem sede e fome de amor,
Mas ninguém lhe nota o
drama,
Depois das mãos da enfer-
meira
Vai para os braços da ama.

A ama vive no esquema,
O nenê quer conversar,
Papai, porém, não tem horas
Para carinhos no lar,
A mamãe regressa tarde,
Precisa de repousar.

A criança tem de tudo,
Brinquedos, roupa enfeitada,
Aniversários em festa,
Televisão e mesada,
Mas dos pais de que nasceu
Já se sente rejeitada.

Aí começa o salseiro
Do lar a se decompor,
Rara é a criança que chega
Da Vida Superior,
Quase sempre é parentela,
Pedindo pousada e amor.

Sentindo-se em menosprezo,
O espírito renascente
Sem apoio que o renove,
Faz-se rebelde e doente,
Frio, amargo e revoltado
Mesmo forte e inteligente.

Hoje, ouvindo professores,
Falando de educação,
Não sei quando o não é sim.

Nem sei quando o sim é não,
Só peço aos pais que observem
A lei da reencarnação.

Organizar o futuro
Para melhor é dever,
Mas aqui falo a verdade
Que todos devem saber:
O que se faz à oriança
É o que vai acontecer.

Leandro Gomes de Barros

Não adianta brigar

(Tmãos, jamais nos odie-
mos uns aos outros. Contar-
vos-ei pequena história
para dizer-vos que, através
do princípio da reencar-
nação, a Bondade de Deus
nos impelle constantemente
à observância da verdadeira
fraternidade, segundo a
Lei do Amor).

Nhô Juca matou João de
Nhã Rozenda
Com dois tiros no Sítio da
Marmota.
João era apaixonado de
Quimota,
A bonita cacula da fazenda.

O réu fugiu, mas, preso
numa gruta,
Veio a júri e foi livre na
contenda...
Nisso, a filha casou com
Zé Merenda,
Dono de muita terra, prata
e nota.

A briga foi bobagem, Deus
louvado!...

João nasceu de Quimota...
E, reencarnado,
Trouxe um sinal no peito
e outro na nuca,

Hoje, é um menino vivo
que nem brasa,
E, na mão do vovô, de casa
em casa,
É o neto mais deugoso de
Nhô Juca.

Cornélio Pires

Drama de pai

O pensamento agonizado de Paulo Silva nos buscava de longe... Antes de nossa desencarnação, conhecêramos nele um menino terno e amigo.

Esperava-nos, na vizinhança, pela manhã, para dar-nos abraço enternecedor. Agora, tanto tempo escoado, seria um homem maduro.

Sim, ao revê-lo, no limiar dos cinqüenta de

idade, espantávamo-nos ao identificar-lhe os cabelos brancos, o corpo em terrível abatimento, o olhar embaciado de lágrimas, os gritos de louco...

Que teria ocorrido para motivar-lhe a tragédia?

A resposta vinha em grosso diário paterno, carinhosamente guardado em mesa próxima, do qual respigamos tão-somente alguns tópicos mais importantes e que alinharmos aqui, a título de estudo:

18-11-1950 - Sou
pai, como sou feliz!...
Recebi meu filho
hoje nos braços... Meu
filho!... Combinei com
minha mulher, concorda-
mos em que terá o meu
nome. Será chamado
Paulo Júnior.

20-2-54 - Minha
mãe julga que Cecília e
eu devemos encomendar
mais filhos. Não quero.
Conservarei apenas
meu Paulinho, meu iddo.
Terá ele tudo o que a
vida não me deu...

5-3-57 - Que feli-
cidade ver Paulinho na
escola! Uma inteligência!...
Comprei hoje, em
nome dele, duzentas
ações de uma compa-
nhia respeitável, inves-
timento valioso na
indústria.

18-11-58 - Aniversário
de meu filho. Adquiri para
ele uma gleba de vinte mil
metros quadrados em
Jacarepaguã. Terreno de
grande futuro.

11-5-1960 - Aproveitei
a situação de dois ami-
gos que estavam com a

corda no pescoço e comprei
para meu filho duas casas
em ótimo ponto da Tijuca.
Negócio de ocasiões.

14-8-1960 - Sonhei
com meu pai, morto há
vinte anos. Coisa esquisita!
Pedia-me pensar nas crian-
cas abandonadas, nos filhos
sem ninguém, nos peque-
nos ao desamparo. Acres-
centava que eu posso e
devo amar meu filho, mas
sem esquecer que todos
somos filhos de Deus e
que o mundo está repleto
de criaturas necessitadas

a publicarem socorro...

Despertei assustado.

Isso tudo, porém, é bobagem.

Os mortos estão mortos.

Preciso cuidar do futuro
de meu filho e de nada mais.

15-4-1961 - Vira a boa
sorte!... Duas viúvas em
aperto me venderam as
residências por ninharia.
Verdadeiras mansões!
Escrituras lavradas
em nome de Paulinho.
Meu filho será um
grande proprietário.

17-6-1962 - Mais
terrenos para meu filho.

Duas glebas em Teresopolis.

19-7-1962 - Adquiri quatrocentas ações, em nome de Paulinho, de indústrias têxteis do interior de Minas Gerais.

20-1-1963 - Freiras de um asilo vieram pedir-me socorro, em favor de meninos órfãos. Não dei coisa alguma e nem dou. Meu filho não será prejudicado por desfalques de caridade.

22-2-1964 - Os espíritos que constroem um abrigo para crianças va-

dias chegaram em comissão, rogando auxílio.

Achei-lhes uma graça! Minha resposta foi não, como sempre. Tudo o que me vier às mãos será de Paulinho.

18-11-1965 - Quinze anos. Belo e feliz aniversário de meu filho! Adquiri para ele, hoje à tarde, boa fazenda no interior fluminense.

20-11-1965 - Sonhei novamente com meu pai, dizendo-me para não esquecer-me do ensinamento

evangélico que indica na
caridade a força capaz de
cobrir as nossas faltas e
renovar o nosso destino.
Lembro-me perfeitamente das
palavras dell, afirmando
que é preciso ajudar aos
que sofrem na Terra para
receber o auxílio dos que
moram no Céu. Felizes!...
Acredito que a conversa dos
espíritos, anteontem, me
influenciou negativamente.

31-12-1966 - Adquiri
mais duas casas para
meu filho. Pechincha com
que eu não contava.

4-3-1967 - Paulinho
brilhando nos estudos
secundários. Que carreira
seguirá? Acima de tudo,
quero que seja um ho-
mem rico. Não acredito
em poder superior ao
poder do dinheiro.

6-4-1967 - Comprei
dois carros para meu
filho, um para a cidade,
outro para a fazenda.
Os quatro automóveis de
que dispomos em família
já não me parecem dignos
dele.

18-11-1967 - Novo
aniversário de Paulinho.

Adquiri quatro aparta-
mentos em nome dele.
Quero meu filho cada vez
mais rico, sempre mais
rico.

30-1-1968 - A fortuna
de meu filho, conforme o
balanço último, já ultra-
passa de um bilhão de
cruzeiros velhos, segundo
as anotações de meu conta-
bilista.

19-4-1968 - Meus
tios Arlindo e Antonio
pediram-me auxílio, decla-
rando-se em penúria.
Neguei. Tenho meu filho
para cuidar.

22-1-1970 - Meu
Deus! Meu Deus!...
Paulinho está no hospital,
em estado grave!...

Aqui terminava as
anotações. O resto era a
provação à frente de nos-
sos olhos.

Paulo Silva que con-
centrara no filho único
imensa fortuna, e que, por
isso mesmo, se negava a
atender a quaisquer apelos
da beneficência ou da
cooperação fraternal, pro-
fundamente desequilibra-
do assistia, junto de nós,
à saída do filho morto,

que desencarnara, em plena juventude, vitimado pela hepatite.

Irmao X

Rogativa maternal

Meus filhos.

Não me perguntem por aquilo que mais desejo.

Agradeço as flores e as lembranças preciosas, entretanto, se algo posso pedir, rogo a vocês para serem retos e bons.

Cuço-lhes, affita, as palavras de cansaco e desilusão! Vocês falam em tédio e angústia, desânimo e desconforto como se o trabalho não mais nos

favorecesse!

Ah! meus filhos,
Deus colocou vocês em meu
carinho, como acolheta
as flores na erva, mas
pergunto a mim mesma
se terei falhado na devo-
ção com que os recebi!...

Desculpem-me se não lhes
dei ternura bastante a fim
de que se desenvolvessem
para a alegria do mundo
que nos cabe servir...

Às vezes, suponho que,
ao beijá-los, como sendo
as criaturas melhores da
Terra, talvez não lhes
tenha feito notar que os

filhos das outras mães são
também tutelados da Pro-
vidência Divina!

Perdoem-me se não
lhes inclinei o sentimento
ao dever e à fraternidade,
mas creiam que as lágrí-
mas me sulcaram o ros-
to e as aflições me alveja-
ram os cabelos de tanto
pensar no modo certo de
fazê-los felizes!

Perdoem-me se não
pude arrancar a minha
alma do corpo a fim de
doar-lhes coragem e paci-
ência!

Mas se é verdade
que sou fraca, temos o Céu
por nós.

Vocês querem que eu
tenha o meu dia... Sim,
filhos do meu coração, espe-
ro por vocês, de braços
abertos, a fim de orarmos
juntos, rogando a Deus
nos reúna em seu Infi-
nito Amor, para que o
dia das mãos, em toda
parte, seja o dia da bênção.

Meimei

Se lhe falta

Se lhe falta alguma
utilidade, peça o amparo
dos outros, buscando
ser útil.

Ninguém precisa
roubar.

Se lhe falta saúde,
proteja as energias de que
ainda dispõe.

O fato remendado
é uma bênção para
quem podia estar nu.

Se lhe falta afeição,
procure a simpatia do pró-
ximo com nobreza.

Há milhares de criatu-
ras, mentalizando o sui-
cídio por que lhes falta a
estima de alguém.

Se lhe falta tranqüi-
lidade, tente encontrá-la em
você.

Entra no fogo quem
quer.

Se lhe falta força,
descanse e recomece.

Muito difícil estabe-
lecer o ponto de interação
entre o cansaço e a pregui-
ça.

Se lhe falta instrução,
dê mais algum tempo ao
estudo.

A Terra está inundada
de livros.

Se lhe falta trabalho,
não fique esperando.

Há uma enxada dispo-
nível em toda parte.

Se lhe falta aprovação
alheia ao esforço sincero de
servir e de aprimorar-se,
continue fazendo o melhor
ao seu alcance.

Aqueles que perdoam
as nossas imperfeições e nos
abençoam em nossas di-
ficuldades são superiores
a nós, mas aqueles que
nos criticam ou complicam
são tão necessitados
quanto nós mesmos.

André Luiz

Trovas do casamento

Não fujas do lar em prova,
Nem te lastimes em vão,
Casamento é luz sublime
Na Lei da Reencarnação.

Casimiro Cunha

Casamento sem amor
Por muito enfeite na estrada
É comparável à noite
Que não visse a madrugada.

Antônio de Castro

Quem na afecção faz comédia,
Em se casando, a contento,
Encontrará sem apelo
Um drama no casamento.

José Nava

Divórcio? Separação?
Distância do compromisso?
Ciúme? Desconfiança?
Quem ama não sabe disso.

Vivita Cartier

Casal que resguarda os
votos
Sem atirá-los ao céu,
Constrói o claro caminho
Do amor que conduz ao Céu.

Targélia Barreto

O casamento é uma planta
Que por mais luz arrecade
Não fondeja, nem produz
Sem as fontes da amizade.

Lobo da Costa

O lar que nada sofreu
E vive somente em festa
Lembra a noz quando fechada
Que ninguém sabe se presta.

Marcelo Gama

Um lembrete para os homens
Enquanto pobres mortais:
Se quem casa sofre muito
Quem não casa sofre mais.

Delfina Benigna

As regras do matrimônio
Numa só regra se diz:
Quem não perdoa a quem ama
Não consegue ser feliz.

Azevedo Cruz

A criatura que amamos
Unida a outros ou não,
Não nos deixa o pensamento
Nem nos sai do coração.

Lívio Barreto

Matrimônio vem de Deus
É sempre um ajuste assim:
Uma paixão que se acaba
Em amizade sem fim.

José Albano

Na escola do bem

Auxiliemos a outrem
como desejamos se nos faça.

Ergue-te cada dia,
cultivando a divina lição.

Recorda quanto te
ferre o mau humor das cria-
turas irritadas pela manhã,
e levanta-te do leito com um
sorriso nos lábios, estímu-
lando a alegria dos que
te cercam.

Medita no contenta-
mento que recolher no tem-
plo doméstico toda vez que
os familiares te abençoam

a presença com as flores
invisíveis do amor e estende
a bênção da paz e do bom
ânimo àquelles corações que
a Divina Bondade te confiou
no recinto doce do lar.

Pensa em como te re-
conforta a desculpa incondi-
cional dos que te desfrutaram
a palavra e o convívio,
sempre que a irreflexão te
afeia a boca ou envenena
o gesto, e perdoa, com esque-
cimento integral, as ofensas
que te sejam, porventura,
assacadas no ambiente onde
estiveres.

Reflete na consolação
de que se faz mensageira
a frase amiga no círculo a
que seeres e improvisa,
quanto possas, incentivo e
louro no campo de luta em
que se te desenvolvem ativi-
dades e aspirações.

Não olvides a impressão
de segurança que te infunde
a bondade anônima na via
pública e alonga o pensa-
mento de tolerância e a luz
da fraternidade em favor
dos que transitam na rua.

Seja onde for e com quem for, rememora quanto te agrada a alheia compreensão e busca entender sem restrições, auxiliando infinitamente.

Não esperes calamidades públicas para revelar a caridade que te possui o sentimento, nem aguardes o assalto da delinqüência para demonstrar a capacidade de perdão que te reponta do ser.

A compreensão lembra o rio caudaloso que se forma gota a gota para exprimir-se em soberana grandeza.

E se aprendermos hoje a praticar as pequeninas ações da gentileza quais se fossem grandes e nobres, amanhã sabemos praticar as grandes e nobres ações do bem, qual se todas elas fossem humildes e pequeninas.

Emmanuel

Hoje contigo

Não olvidar que permanecem hoje contigo as sombras que trazes de ontem para a regeneração do próprio destino.

Evidenciam-se, a cada passo, impondo-te os problemas que te assaltam a marcha, propondo-te aprimoramento e progresso, trabalho e melhoria.

São elas, quase sempre:

o berço menos feliz em que renascestes;

o corpo enferrujado que

te serve de residência;

o campo atormentado da consangüinidade incompreensiva em que experimentas angústia e solidão;

o posto social apagado e triste, recomendando-te humildade;

a esperança frustrada em que recebes o desafio do recomeço;

o carinho recusado e envilecido pela deserção de quantos te mereceram afetividade e confiança;

o esposo difícil;

a companheira complicada;

os filhos que se desvai-
ram nos labirintos da
ingratidão;

os amigos que fogem;

o trabalho de sacrifi-
cio em desacordo com as
próprias aspirações;

e, sobretudo, a insatisfa-
ção na própria alma,
denunciando-te os desajus-
tes da consciência.

À frente de semelhan-
tes sinais, unge-te de
coragem e escuda-te na
paciência incansável, ofere-
cendo o bem pelo mal para
que a luz vença a treva
em teu caminho, porque se
a evolução pede esforço, a
redenção exige renúncia se
quisermos fixar novamente
o sol de pensamento tran-
quilo.

Lembra-te de que a
dificuldade de agora é a
enquistação dos nossos erros
no antes, rogando enten-
dimento e bondade para
que a alegria e a vitória
venham felicitar-nos depois.

Emmanuel



Afeições espirituais

À maneira da árvore
que se te ergue à vista
sobre raízes ocultas, equi-

libra-se-te a existência temporária na Terra sobre afeições invisíveis.

São quase todas elas tecidas nos laços que deixas-te à distância, antes do berço de que procedes, na luta renovadora em que agora estagias.

Lembra-te de que o aprendizado de hoje é sagrado tentame para que te desvencilhes de tudo o que foi, em teus passos, ilusão e sombra de ontem.

Não olvides também de que se avanças para a frente de luz, ao influxo dos afetos superiores que te estendem braços amigos das regiões elevadas, és constrangido igualmente a suportar a influência da retaguarda de sombras, por todas as afeições subalternas com as quais compartilhas os infelizes enganos da obsessão e da delinquência.

Não te confies a
quantos se te ofereçam nas
trilhas do Mais Além, para
a sedução de interesses
inferiores.

Muitas vezes, o obsé-
quio gratuito das entidades
menos esclarecidas que te
induzem à preguiça ou a
vantagens imediatas, em
prejuízo do próximo, será,
mais tarde, pesada repa-
ração, quando a liberação
do corpo físico te aclarar a
força do entendimento.

Recorda que é sempre
fácil partilhar os sonhos
e aspirações daquelles que
se igualam a nós na sen-
da evolutiva ou que palmi-
tham mais baixo degrau
que o nosso, à luz do
conhecimento, e aprende a
ciência difícil de conviver
com os instrutores que, por
amigos sábios e generosos
de nosso próprio futuro, nos
impõem a disciplina do
trabalho e do sacrifício,
da humildade e da renún-
cia na construção da
felicidade dos outros,
porque somente com eles

e por eles, desveladas sentinelas de nosso aperfeiçoamento, conseguiremos entesourar, com Cristo e dentro de nós mesmos, as riquezas do eterno amor e do excelso merecimento para a divina ascensão.

Emmanuel

Antes da luta

Da montanha de luz, a alma contempla o vale escuro em que lhe compete trabalhar, na aquisição dos valores impercíveis para o vôo aos Céus Mais Altos, e aprecia os aspectos da luta sob o prisma adequado à sua justa ascensão...

Cabe-lhe tomar a veste física, por algum tempo, à maneira do aluno que se prepara convenientemente para o ingresso à escola

em que se lhe habilitará
a competência ante o serviço
mais nobre.

E o espírito reflete
em termos de eternidade,
disputando o trabalho mais
árduo como recurso eficiente
à vitória que almeja.

A opulência material
afigura-se-lhe deplorável
pobreza de elevação.

O contentamento de
si próprio na gratificação
dos sentidos aparece-lhe por
reclusão no clima entorpe-
cente do egoísmo.

A beleza física sur-
ge-lhe ao discernimento por
perigoso empecilho ao triun-
fo, nas qualidades que pre-
tende adquirir e aperfeiçoar.

A evidência social é
interpretada ao seu correto
juízo por fixador de lamen-
táveis ilusões, embora as
nobres responsabilidades
que essa mesma evidência
é portadora.

O brilho da intelectu-
alidade vazia sugere-lhe
o acesso fácil à cristali-
zação na vaidade e no
orgulho.

É a casa terrestre
sem problemas se lhe des-
taca à observação por tūmulo
de ameaçadora ociosidade
em que, provavelmente, se
lhe congelarão os melhores
impulsos de aprimoramento.

Incorporado, porém, ao
vale, eis que freqüentemen-
te se deixa enganar por
miragens e fantasias, fu-
gindo deliberadamente à
realidade que, mais tarde,
somente a dor e a morte
lhe impõem de novo ao
olhar.

Ninguém menospre-
ze a luta e a provação, o
trabalho e a dificuldade
que, na Terra, nos favore-
cem o burilamento espiritu-
al para a Vida Superior.

Façamos de cada dia
um capítulo de serviço e
bondade no livro de nossas
relações ante a vida e os
nossos semelhantes!

Que a alegria e a
esperança, o otimismo e a
fé nos iluminem a estrada,
ainda mesmo quando

Sejamos induzidos a liberar nossas aflições em forma de lágrimas!

Sejamos, hoje, corações fraternos e amigos, immanando-nos uns aos outros na solução dos enigmas que nos são próprios à experiência comum, porque, amanhã, a morte nos terá reunido novamente a todos no templo da verdade, furtando-nos ao engodo da fantasia e restabelecendo-nos a visão.

Emmanuel



Quotacões em serviço

Corrigir-nos sim, e sempre.

Condenar-nos, não.

Valorizemos a vida pelo que a vida nos apresenta de útil e belo, nobre e grande.

Mero dever melhorarmos, melhorando o próprio caminho, em regime de urgência; todavia, abstermo-nos do hábito de remexer inutilmente as próprias feridas, alargando-lhes a extensão.

Somos espíritos endividados de outras eras e, evidentemente, ainda não nos empenhamos, como é

preciso, ao resgate de nossos débitos; no entanto, já reconhecemos as próprias contas com a disposição de extingui-las.

Virtudes não possuímos; contudo, já não mais descambamos conscientemente para criminalidade e vingança, violência e crueldade.

Não damos aos outros toda a felicidade que lhes poderíamos propiciar, entretanto, voluntariamente não mais cultivamos o gosto de perseguir ou injuriar seja a quem seja.

Indiscutivelmente, não nos dedicamos, de todo, por enquanto, à prática do bem, como seria de desejar; todavia, já sabemos orar, solicitando da Divina Providência nos sustente o coração contra a queda no mal.

Não conseguimos infundir confiança nos irmãos carecentes de fé; no entanto, já aprendemos a usar algum entendimento no auxílio a eles.

Por agora não logramos romper integralmente com as tendências infelizes que trazemos de existências passadas, mas já nos identificamos na condição de espíritos inferiores, aceitando a obrigação de reeducar-nos.

Servos dos servos
que se vinculam aos obrei-
ros do Senhor, na Seara
do Senhor, busquemos
esquecer-nos, a fim de tra-
balhar e servir.

Para isso, recordemos
as palavras do Apóstolo
Paulo, nos versículos 9 e 10,
do capítulo 15, de sua
Primeira Carta aos Corin-
tios: - "Não sou digno de
ser chamado apóstolo, mas,
pela graça de Deus, já
sou o que sou."

Emmanuel

Ante a orfandade

Cultivarás a semente
nobre que te supre de pão.
Protegerás a árvore
respeitável que te assegura
a bênção do reconforto.

E plantarás na in-
fância o porvir que te
espera.

Recorre, sim, a crian-
ça que chora a ausência
do braço paterno ou que
se lastima ante a falta
do regaço materno que a
morte lhe suprimiu.

A dor dos que vaguei-
am sem rumo é grito de
aflicção que clama no seio
angusto da Eterna Bondade.

Não abandonem à
orfandade moral os corações
pequeninhas que o Céu te
confia ao apoio e à vizinhan-
ca.

Não te julgues exo-
merado do dever de assistir
a todos aqueles que, em
plena aurora da vida hu-
mana, te depararam a marcha.

Todos eles aguardam-
te a palavra de instrução
e carinho e a tua demons-
tração de solidariedade e
de amor.

Orientam-se por teus
passos, guiam-se por teu
verbo e atendem por teu
chamado.

Agora assimilam-te
os gestos e ouvem-te as
assertivas e, mais tarde,
reconduzir-te-ão a men-
sagem do exemplo às exis-
tências de que se rodeiam.

O mundo de hoje é
o retrato fiel dos homens
de ontem que nô-lo trans-
mitiram com as qualida-
des e os defeitos de que se

nutriam no campo das
próprias almas.

A Terra de amanhã
será, inelutavelmente, o
reflexo de nós mesmos.

Não te comovas tão-
samente perante o sofri-
mento que sufoca milha-
res de pequeninos.

Faz algo.

Começa diante daque-
les que o Senhor te locali-
za junto aos próprios
sonhos, no instituto domés-
tico, para que as tuas
esperanças no bem não se
resumam à fantasia.

Recorda que os me-
ninos da atualidade estão
enderçados à posição de
senhores do lar que te
acolherá no grande futuro
e neles encontrarás a
colheita do que houveres
semeado, de vez que a lei é
sempre a lei multiplicando
os bens e os males da vida,
conforme a plantação que
fizemos, no descaso ou na
vigilância, no trabalho ou
na preguiça, nos precipí-
cios da sombra ou nas
eminências da luz.

Emmanuel

A Terra - Nossa escola

Contempla a beleza
da Terra - a nossa escola -
para que o pessimismo não
te obscureça a estrada,
ambulando-te o tempo na
regeneração do destino.

Não será fazer livis-
mo inoperante, mas sim
descerrar os olhos no painel
das realidades objetivas.

Pensa no Sol que é
luz infatigável;
no céu a constelar-se

em turbilhões de estrelas,
novas pátrias de luz, exal-
tando a esperança;

na fonte que se entre-
ga, mitigando-te a sede;

na árvore generosa a
proteger-te os passos;

na semente minúscula
abrindo-se em flor e pão;

no lar acolhedor
a guardar-te, promissor...

Tudo no altar da
natureza é prazer de auxi-
liar e privilégio de servir.

Entretanto, muitas
vezes, trazemos em nós
próprios, tristeza e oul-

dade por tóxicos do caminho...

E renascentes de ontem cujos minutos gastamos na edificação do próprio infortúnio, temos o coração qual vaso de fel, aniquilando em nós as bênçãos da alegria.

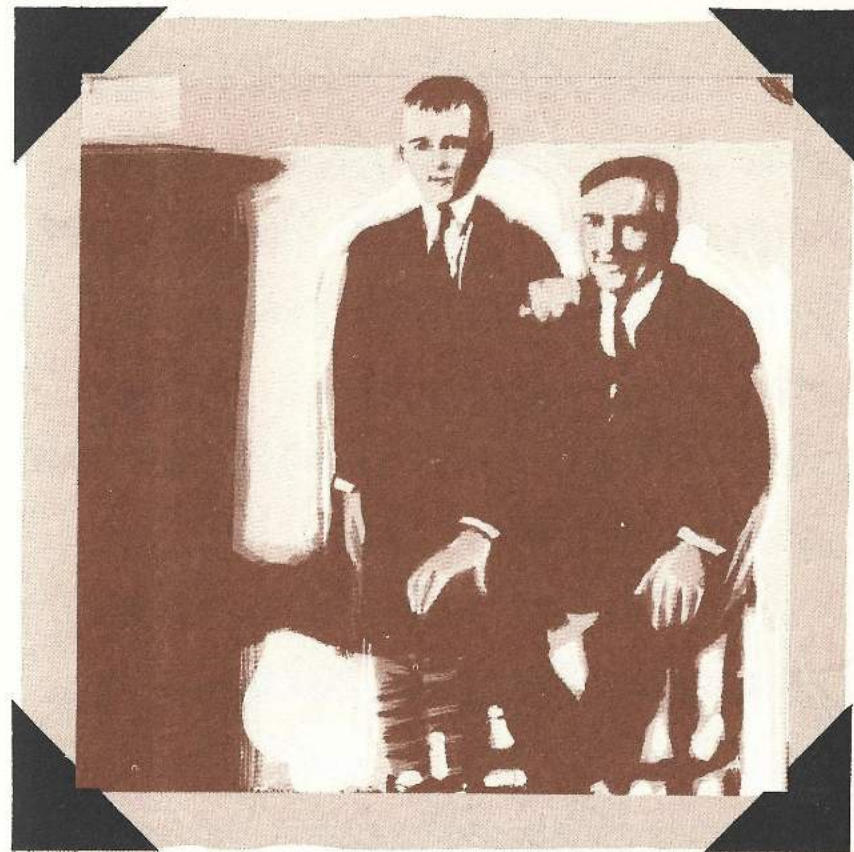
Não podemos negar a condição de espíritos prisioneiros, quando se nos desdobra a experiência no corpo físico, entretanto, é nessa segregação oportuna que recapitulamos as nossas lições perdidas.

É na veste física que tornamos ao adversário do pretérito, à afeição mal vivida e ao obstáculo que se fez resultado de nossa própria incuria.

Não há mal na Terra, senão em nós mesmos - mal de nossa rebeldia multimilenária diante da Eterna Lei, do Amor - gerando os males que nos marcam a imprevidência.

Descerremos as portas da alma à luz da grande compreensão e, buscando aprender com os recursos do mundo, que nos amparam em nome da Divina Providência, reajustemo-nos no amor que entende e socorre, abençoa e serve sempre, na certeza de que, refletindo em nós os Propósitos Divinos, encontraremos, desde agora, nas complexidades e nevoeiros do mundo, a preciosa trilha de acesso ao Eterno Bem.

Emmanuel



Honrar pai e mãe

Dedara o mandamento expresso da Lei Antiga:
- "Honrarás pai e mãe."

E Jesus, mais tarde, em complementação das verdades celestes, afirmou positivo:

- "Eu não vim destruir a Lei."

Entretanto, no decurso do apostolado divino, o Senhor chega a dizer:

- "Aquele que não renunciar ao seu pai e à sua mãe não é digno de ser meu discípulo."

Ao primeiro exame, surge aparente desarmonia nos textos da lição.

Contudo, é preciso encarar que Jesus não nos endossaria qualquer indiferença para com os benfeitores terrenos que nos ofertam a bênção do santuário físico.

O Mestre exortava-nos simplesmente a desistirmos da exigência de sermos por eles lisonjeados ou mesmo compreendidos.

Previnia-nos contra o narcisismo pelo qual, muitas vezes, no mundo,

pretendemos converter nossos pais em satélites de nossos pontos de vista.

Devemos, sim, renunciar ao egoísmo de guardá-los por escravos de nossos caprichos, no cotidiano, a fim de que lhes possamos dignificar a presença, com a melhor devoção afetiva, perfumada de humildade pura e de carinho incessante

Em tempo algum, pode um filho, por mais generoso, solver para com os pais a dívida de sacrifício e ternura a que se encontra empenhado.

A Terra não dispõe de recursos suficientes para resgatar os débitos do berço no qual retornamos em nome do Criador, para a regeneração ou elevação de nossos próprios destinos.

Lembra-te ainda do Mestre Incomparável confiando a divina guar-

diã de seus dias ao apóstolo fiel, diante da cruz, e não te creias, em nome do Evangelho, exonerado da obrigação de honrar Teus pais humanos, em todos os passos e caminhos do mundo, porque no devotamento incansável dos corações, que nos abrem na Terra as portas da vida, palpita, em verdade, o amor inconcebível do próprio Deus.

Emmanuel

Luz e bênção

Nos marcos mais simples da própria senda, encontrarás a caridade por ingrediente insubstituível em todos os processos da evolução.

Luz da vida, em todos os campos do Universo é a essência da natureza.

Bênção de Deus em toda parte, é invisível braço celeste enriquecendo a pobreza humana.

Sem a caridade da
Terra que se deixa ferir,
ninguém recolheria o con-
curso do pão.

Sem a caridade da
fonte que suporta a secura,
o solo padeceria incessan-
te deserto.

Sem a caridade do
lar, a civilização resulta-
ria impossível.

Sem a caridade da
escola, rugiria o mundo
em perpétua barbárie.

Em todos os lugares,
vemos a sublime virtude
a fulgir no trabalho que
assegura o progresso, na
ciência que instrui, na
solidariedade que garante
o equilíbrio e na religião
que plasma caminhos ao
pensamento.

Seja onde for e com
quem for, entre amigos e
adversários, ou entre justos e
injustos, deixa que a cari-
dade se te exteriorize do
próprio ser, à maneira de
mensagem permanente de teu
amor, endereçado a todas
as criaturas.

Não acredites que a tua palavra possa auxiliar sem ela, nem admitas que o teu ouro consiga amparar alguém sem que o seles na bênção de sua luz.

Deus, cada dia, acendendo, por Suas leis, o fulcro solar, que nos revigora, é a caridade que nunca cessa, e a caridade que possas fazer, elevando e compreendendo, perdoadando e amando aos outros, será hoje e sempre a luz inextinguível

que, a nascer de Ti mesmo, traçar-te-á, sem sombra, a ascensão para os Céus.

Emmanuel

Desprendimento

Fácil é desprender-se alguém da moeda que sobra, em favor do vizinho necessitado, mas é muito difícil projetar, a benefício dos outros, o sorriso de estímulo e o abraço da fraternidade que ajuda efetivamente.

Fácil é dar, de acordo com a nossa vontade e modo de ver ou sentir, mas é sempre difícil auxiliar o companheiro de jornada humana, segundo os projetos e aspirações que ele nos apresenta.

Fácil é desligar o coração de objetos e bens, no enriquecimento de quantos sejam simpáticos aos nossos caprichos individuais, mas é muito difícil ceder em favor daqueles que não nos acompanham as opiniões.

Fácil é transmitir o que nos custou esforço algum, entretanto, é difícil espalhar o que supomos conquista nossa.

Fácil é sacrificarmos pela melhoria dos nossos amigos e familiares, no entanto, é sempre difícil a renúncia em auxílio dos que não oram pela cartilha de nossas devoções pessoais.

Fácil é libertar a palavra que ensina, mas é muito difícil desenvolver a ação que realiza.

Incontestavelmente, grande amor à Humanidade demonstra o aprendiz do Evangelho que distribui o pão

e o remédio, o socorro e o ensinamento, a esmola e o auxílio, nas linhas materiais da vida; contudo, enquanto não aprendermos a dar de nosso suor, do nosso ponto de vista, do nosso concurso individual, do nosso sangue, do nosso tempo e de nosso coração, em favor de todos, não ingressaremos, realmente, no grande Templo da Humanidade, onde receberemos, edificados e felizes, o título de companheiros e discípulos de Jesus.

Emmanuel

Corrijamos agora

Em plena vida espiritual, além do caminho estreito da carne, sempre realizamos o inventário de nossas aquisições no mundo.

Em semelhantes ocasiões, invariavelmente nos escandalizamos à frente de nós mesmos e rogamos, então, à Divina Providência a graça do retorno à matéria mais densa, sem as vantagens terrestres que nos serviram de perda.

É por isso que renascemos no mundo com singulares inibições congênitas.

Aqui é um cego que pediu a medicação da sombra para curar antigos desvarios da visão.

Ali, é um surdo que solicitou o silêncio nos ouvidos, como bênção de reajuste da própria alma.

Mais além, somos defrontados pelo leproso que implorou do Céu a vestimenta de feridas e

aflições, como remédio purificador da personalidade transviada do verdadeiro bem.

Mais adiante, encontramos o aleijado de nascença, que suplicou a mutilação natural por serviço valioso de autocorrigenda.

Doenças e amarguras, dificuldades e dores são meios de que nos valemos para a justa reparação de nossa vida, em nós ou fora de nós.

Atendamos ao aviso do Evangelho, no passo em que nos adverte o Senhor: "Caminhai, enquanto tendes luz".

Enquanto se vos concede no mundo a felicidade da permanência no corpo físico - templo de formação das nossas asas espirituais para a vida eterna - não procureis o escândalo, a distância de vosso círculo individual!

Escandalizemo-nos conosco, quando a nossa conduta estiver contrária aos

princípios superiores
que abraçamos.

Estranhemos nossos
pensamentos, nossas pala-
vras e nossos atos, quando
não se afinem com o Mes-
tre da Cruz, cujo modelo
procuramos, e, assim, ama-
nhã não teremos a lamentar
maiores faltas, alcançando
a vitória sobre nós mesmos,
em paz com a nossa pró-
pria consciência, em ple-
na Vida Imperecível que
nos espera ante o Mestre
Senhor.

Emmanuel



Cortesia

Toda ciência, decerto,
demanda ensaio e prepa-
ração.

É assim que a arte de amar ao próximo exige começo adequado.

Reportemo-nos à cortesia, como sendo a iniciação do amor puro.

Nem sempre serás impellido aos grandes testemunhos de sacrifício público, todavia, onde estiveres, a cada momento, serás requisitado pela bondade.

No lar e fora dele, em todos os instantes, és naturalmente intimado à compreensão e ao entendi-

mento, à afabilidade e ao auxílio.

Não te confies às atitudes que te feririam nos outros, nem pronuncies palavras que te espancariam o coração caso fossem articuladas nas bocas que te rodeiam.

Lembra tuas próprias necessidades de carinho e não negues ao companheiro o estímulo da frase generosa e do amparo fraternal.

Recorda quantas vezes por dia te fazes credor

do perdão alheio, em face das próprias leviandades que te fazem o ambiente pesado e difícil, e desculpa, quantas vezes se fizerem necessárias, as pequeninas ofensas que te visitam a estrada.

Não devides as exigências que te cercam os passos, compelindo-te a receber favores de toda sorte, e, atento à colaboração que aguardas dos outros, não te furtas ao prazer de ajudar.

Desterra a crueldade do pensamento, para que a calúnia não te envenene os lábios e, de mãos firmes, no arado da gentileza, estende os braços na infatigável conjugação do verbo servir.

A grande sinfonia nasce em algumas notas.

A jornada mais extensa começa num passo simples.

Mil vezes referir-te-
ás ao amor, destacando-lhe
a excelência ou comentando-
lhe a divindade, entretanto,
para que, um dia, lhe atin-
jamos o santuário celeste e
lhe irradiemos a luz, não
nos esqueçamos de que é
necessário sustentar entre
nós o culto incessante da
amizade e da compreensão.

Emmanuel

Alavanca da vida

Através do amor, nas-
ce a criatura no berço que
o mundo lhe entretêce, em
fios de esperança e, com ele,
desenvolve-se, respirando a
existência.

E cedo, quase sempre,
por amor enceguecido, afei-
çoa-se ao orgulho e, por
amor desgovernado, cede às
teias da delinqüência.

Além da morte, porém,
o amor genuíno acorda o
discernimento anestesiado, e
no amor vigilante, conver-

Tido em remorso, volvemos
todos nós às justas do traba-
lho, ressarcindo o gravame
que nos onera a vida.

É aí, nessas atormenta-
das províncias das sombras,
que o amor tange as almas no
reajuste preciso...

Mães abnegadas que
se iludiram, envenenando o
mel da Ternura, pedem a
bênção do recomeço, a fim
de recolherem, novamente, nos
braços os filhos que olvida-
ram na irreflexão e no
vício;

pais amigos, que fize-
ram da proteção e da segu-
rança sistema de tirania,
voltam de novo à Terra, so-
fredores e penitentes, com a
missão de reunirem, a preço
de mágoa e fel, o rebanho
das almas que dispersaram
na rebeldia;

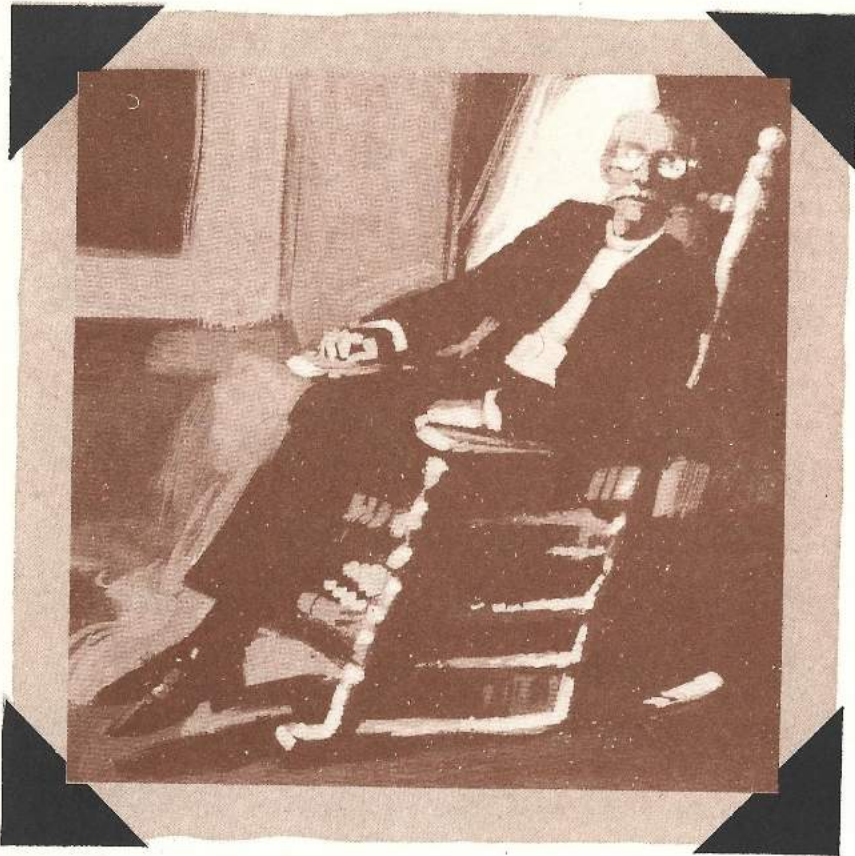
grandes mulheres que,
por amor desorientado, into-
xicaram a própria vida,
rogam tarefas de sacrifício
em que lavam com as
águas do pranto as nódoas
aflictivas que lhes marcam
a rota, tanto quanto homens
notáveis, que por amor desvai-

rado se envolveram aos crimes
da inteligência, suplicam as
provas da frustração ou da
enfermidade com que arrebam
de si a chaga da loucura e a
dor do arrependimento.

É assim que por amor
surge o charco da crueldade,
mas também por amor brota
a fonte das lágrimas que,
em tudo, o purifica.

Procuremos na renúncia
a nossa forma de amar, de
vez que somente amando a
nossa oportunidade de erguer
o bem para os outros, sem
cogitar do apego a nós, é que
seremos arrebatados ao sol
do amor triunfante, que na
Terra e nos Céus, é e será
sempre a alavanca da vida.

Emmanuel



A lição do esquecimento

Não fosse o olvido temporário que assegura o refazimento da alma, na reen-

carnação, segundo a misericórdia do Senhor que lhe orienta a reta justiça, decente, teríamos no mundo, ao invés da escola redentora, a jaula escura e extensa, onde os homens se converteriam em feras a se digladiarem indefinidamente.

Não fosse o dom do esquecimento que envolve o berço terrestre e o ódio viveria eternizado, transformando a Terra em purgatório angustioso e terrível, onde nada mais faríamos que chorar e lamentar, acusar e gemer.

A Divina Bondade,
contudo, em cada romagem
do espírito no campo do
mundo, confere-lhe no corpo
físico o arado novo susceti-
vel de valorizar-lhe a re-
plantação do destino, no ru-
mo do porvir.

De existência a existên-
cia, o Senhor rela-nos cari-
dosamente a memória, a
fim de que saibamos meta-
morfosear espinhos em flo-
res e aversões em laços
divinos.

O Pai, no entanto, com

semelhante medida, não
somente nos ampara com
a providencial anestesia das
chagas interiores, em favor
do nosso êxito em novos com-
promissos.

Com essa dádiva, Ele
que nos reforma o emprês-
timo do ensejo de trabalho,
de experiência a experiência,
nos induz à verdadeira
fraternidade, para o
esquecimento de nossas fal-
tas recíprocas, dia a dia.

Aprendamos a olvidar
as úlceras e as cicatrizes,
as deformidades e os defeitos
do irmão de jornada, se nos

propomos efetivamente a avançar para diante, em busca de renovadores caminhos.

Cada dia é como que a "reencarnação da oportunidade", em que nos cabe aprender com o bem, redimindo o passado e elevando o presente, para que o nosso futuro não mais se obscureça.

Nas tarefas de redenção, mais vale esquecer que lembrar, a fim de que saibamos mentalizar com segurança e eficiência a sublimação pessoal que nos cabe atingir.

O Senhor nos avalia os débitos, para que possamos adquirir os recursos destinados ao nosso próprio reajustamento à frente da Lei.

Recordemos o exemplo do Céu, destruindo os resíduos de sombra que, em forma de lamentação e de queixa, emergem ainda à tona de nossa personalidade, derramando-se em angústia e doença, através do pensamento e da palavra, da voz e da atitude.

Exaltemos o bem, dila-

temô-lo e consagramô-lo nos
menores gestos e em nossas
mínimas tarefas, a cada
instante da vida, e, somente
assim, aprenderemos com o
Senhor a dividir a noite do
pretérito, no rumo da alvo-
rada que nos espera no
fulgor do amanhã.

Emmanuel



Aptidão e habilitação

Aptidão é a capaci-
dade do espírito para exe-
cutar essa ou aquela tare-

fa no plano evolutivo em que se vê situado.

Por isso mesmo, aptidão bem aplicada é acesso do homem a níveis mais altos, de conformidade com a Lei Divina que retribui a cada um, segundo as obras que realiza.

A Terra é vasto campo de oportunidades ao desenvolvimento de nossos recursos potenciais.

Com o fim de aperfeiçoá-los, distribui a Bondade Eterna as habilitações humanas, de acordo com as nossas petições e desejos.

Entretanto, não bastará obtê-las para que a alma se honrifique com o triunfo indispensável nesse ou naquele círculo de ação.

Deus concede os títulos, cabendo ao homem o justo dever de usá-los e enobrecê-los.

Aqui vemos um médico, dignamente formado para o sacerdócio da cura, no entanto, se o Esculápio, com diploma de mérito, não suporta os enfermos, de balde

receberá o beneplácito da escola de medicina.

Além, anotamos um professor devidamente preparado à frente do magistério, mas se lhe falta amor para com os aprendizes, em vão terá recolhido as bênçãos da cultura.

E, em toda parte, vemos operários convocados ao trabalho, desprezando a oficina que os acolheu; mães que se ausentam do templo doméstico, hostilizando a nobre missão que o Céu lhes conferiu, e pais que desertam

do lar, fugindo deliberadamente ao apostolado afetivo que lhes poderia preparar no presente de trabalho o futuro iluminado de amor.

Segundo é fácil perceber, somos depositários felizes de preciosas habilitações na Terra que muitas vezes menosprezamos em prejuízo próprio, esquecendo que todos possuímos aptidões para concretizar o melhor em nosso próprio caminho.

Se já podes compreender

a verdade, aproveita os títulos que te foram emprestados pelo Senhor na pauta das convenções terrestres, na certeza de que, com eles, deténs contigo as mais amplas oportunidades de servir aos semelhantes e crescer para Deus.

Recorda que a enxada mais rica é simples candidata à ferrugem quando não atende à habilitação a que se destina e, fazendo da própria vida o teu instrumento de trabalho e de estudo, sem que percebas, o mundo conferir-te-á outros

talentos e outros valores, armando-te de novos recursos para a conquista de novas e mais belas experiências.

Emmanuel

Cá e lá

Cada criatura na Terra permanece na linha de conhecimento e mérito em que se coloca, e, no Além, cada espírito se encontra no degrau evolutivo que já conquistou.

O tûmulo é mera passagem para a renovação, tanto quanto o berçário é apenas recurso de volta ao aprendizado.

Nascimento e morte se completam por estágios no caminho da vida infinita.

Existem homens, partindo para o Mundo Maior, carregando consigo todo um purgatório de revolta e desencanto, e há quem volte do Plano Espiritual ao campo terrestre, trazendo no próprio ser todo um turbilhão de desespero.

Em razão disso, vemos no mundo infantil como verdosos quadros de angústia

que somente a chave da reencarnação consegue compreender.

Nas reudas do berço, há minúsculos rostos que as úlceras consomem e, em plena meninice, corpos tenros sofrem mutilação e enfermidade.

Almas que ainda conservam, nas fibras mais íntimas, o brazeiro da rebelião e a cinza da amargura, retomam o veículo físico, em aflitivas condições, requisitando comiseração e socorro.

Outras, nos primeiros dias da existência terrestre, revelam nos gestos mais simples o ressentimento e o azedume que herdaram do próprio passado delituoso.

Entendendo a realidade da vida imperecível que nos rege os destinos, recebamos, na criança de hoje, em pleno mundo físico, o companheiro do pretérito que nos bate à porta do coração, suplicando reajuste e socorro.

Lembremo-nos de que, mais tarde, provavelmente,

chegará nossa vez de implorar o auxílio daqueles que nos deixaram na rétrougar-da e façamos pela infância de agora o melhor que pudermos.

Estendamos a luz da educação e do amor, diminuindo as sombras da penúria e da ignorância.

É possível que nossos filhos de hoje sejam nossos avoengos de outem.

Com eles, talvez tenhamos assumido graves com-

promissos diante da lei.

Por esse motivo, irmanados uns aos outros, auxiliemo-nos reciprocamente, compreendendo que, muito possivelmente, eles próprios ser-nos-ão os instrutores e os parentes mais íntimos de amanhã.

Emmanuel



Liberdade e expiação

*Não descreias da
liberdade de caminhar
para o domínio da luz,*

*através da escravidão, aos
teus próprios deveres, para
que te não despenhes no
catifeiro da sombra, atra-
vés da intemperança dos
próprios desejos.*

*Diariamente criamos
destino, porquanto, em
cada hora de luta, é pos-
sível renovar as causas
a que se nos subordinam
as circunstâncias da mar-
cha.*

*Não te suponhas
enlaado ao mal de tal for-
ma que não te possas des-
vencilhar dele.*

Imaginemos a penitenciária, guardando vasta assembleia de reeducandos, todos eles com sentença lavrada nos tribunais humanos.

Embora igualmente determinados pela resolução da justiça, podem revelar, no recinto em que se vejam, procedimento diverso, atenuando o rigor da pena que lhes foi cominada ou dilatando as culpas que lhes vergastam o espirito.

Aí dentro, vemos os rebelados que exigem trato

mais complexo e mais austera vigília, os briosos e atentos que se equilibram, ante os imperativos da ordem, e os que, além da própria disciplina, procuram cooperar na harmonia do reduto de regeneração em que se congregam, seja afeiçoando-se ao trabalho, acima daquela que a emenda lhes estipula, demonstrando mais alto padrão de reajuste moral ou auxiliando aos companheiros de reclusão no difícil labor que lhes é devido.

Como vemos, ainda mesmo na grade das mais severas obrigações, pode a criatura melhorar ou agravar a própria situação, através das atitudes mais íntimas em que se caracteriza.

À vista disso, ainda mesmo enlaidados nos mais ásperos empecilhos, aceitamos no bem a rota de cada dia, porque o bem é a lei do Universo, que nos alcança, por fim, o espírito endividado à grande libertação.

Emmanuel

Emancipação Além-túmulo

Se aspiras a compreender o que seja a emancipação espiritual para os que esperaram a morte, de mãos no arado das obrigações fielmente cumpridas, ouve os companheiros encarcerados nas provas supremas da retaguarda.

Pergunta aos cegos que passam a existência buscando debalde fitar o colorido das flores, como se comportariam, obtendo, de improvi-

so, o dom inefável da visão,
diante da luz;

examina os mais ínti-
mos anelos dos paralíticos,
que atravessam longo tempo
atarraxados no catre da
aflicção, suspirando por
rastejarem;

reflete no martírio dos
companheiros que amargam
no hospital o transitório
desequilíbrio da mente, re-
quiosos de retorno ao próprio
domínio;

sonda a agonia
silenciosa dos mudos que
despenderiam alegremente
todas as forças de que dis-

põem, a fim de pronuncia-
rem breves palavras;

registra os soluços dos
órfãos pequeninos, suplican-
do aconchego no coração
materno;

medita na tortura cons-
tante dos que foram expul-
sos do lar, injusticados e
infelizes, sonhando o regres-
so aos braços que mais
amam;

relaciona os suplicios
dos que jazem nas penitên-
ciárias dispostos a darem
tudo de si mesmos, pelo per-
dão das próprias vítimas,
de modo a aplacarem as

chamas do remorso que lhes
revolvem as consciências;

conta as lágrimas das
mães desditosas que anseiam
acariciar os filhos domicilia-
dos para lá do sepulcro e
dos quais se separaram,
muitas vezes, nas horas mais
belas da juventude;

observa o tormento da
alma que ficou sozinha
no mundo, tateando em de-
sespero a lousa em que viu
desaparecer os derradeiros
sinais humanos da outra
alma, cujo amor lhe resume
a razão de ser;

inventaria os pesadelos

ignorados de quantos se
curvam para a terra, supor-
tando os extremos achaques
da velhice corpórea, à feição
do viajante dentro da noite,
indagando às estrelas da
oração pela hora da alva...

Emancipação! Todos os
que estiveram, um dia,
encadeados às trevas da
provação conhecem a
grandeza dessa palavra!

Emancipação spiritu-
al é a mensagem da morte,
no entanto, para que a morte
seja alegria e clarão, liberda-

e reencontro, preciso tenhamos sabido aceitar a escola da experiência terrestre, aprendendo a sofrer e servir na veste física, a encharcar-se de suor no trabalho digno, a fim de recebermos as chaves de luz do lar eterno, na plenitude da Vida Maior.

Emmanuel



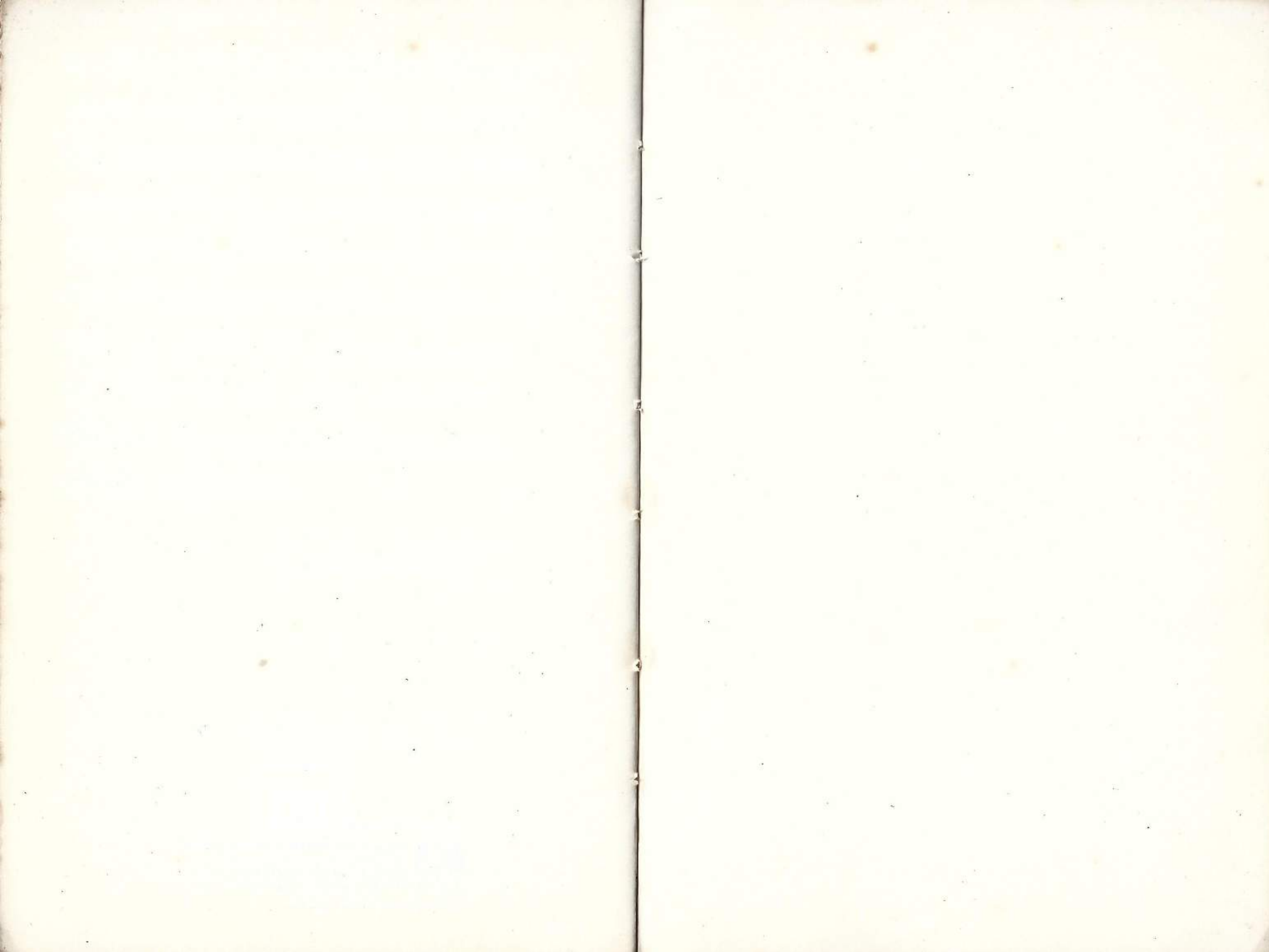
CULTURA ESPÍRITA UNIÃO

Este livro foi impresso pela:



MONSANTO EDITORA GRÁFICA LTDA.
Rua Clímaco Barbosa, nº 128/132
Telefones: 270-0203 e 278-6994
01523 — Cambuci — São Paulo — S.P.

Com filmes fornecidos pelo editor



UM LIVRO INTEIRO DEDICADO ÀS
RESPONSABILIDADES, COMPROMISSOS, ALEGRIAS
E BENÇÃOS DA VIDA FAMILIAR NA TERRA, COM
ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL SEGURA NA DIREÇÃO DE
SEU APERFEIÇOAMENTO QUE CONDUZ
À PAZ ESPIRITUAL.